

FAPEAM na mídia

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS CRIAM PRANCHAS DE SUP COM LIXO			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/05/2016



Alunos de pelo menos 15 escolas públicas, participantes do programa Pró-Engenharias, aproveitaram os conteúdos de física, química, matemática, sociologia e informática para tentarem solucionar - ou pelo menos reduzir - um dos maiores problemas ambientais de Manaus: a grande quantidade de garrafas PET que poluem os igarapés.

Levando em consideração que quase um milhão de reais são gastos por mês na limpeza dos igarapés, além do impacto negativo na paisagem, poluição e mortandade de animais aquáticos, eles decidiram projetar pranchas de Stand Up Paddle (SUP) sustentáveis, utilizando apenas materiais reaproveitáveis.

Thaynná da Rocha, 17, aluna da Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira, contou que o trabalho começou desde a coleta dos PETs no meio ambiente. "Foi um projeto muito importante pra nós. Exigiu dedicação desde a primeira etapa, de coletar as garrafas. Além disso, misturar a questão de sustentabilidade com qualidade de vida nos animou bastante. Pois produzimos pranchas que podem servir como diversão para a população, por um baixo custo, e ainda evitamos que centenas de garrafas fossem parar nos rios".

Cada prancha levou em média duas semanas para ser concluída. Entre os materiais, eles utilizaram canos de PVC, emborrachados, PETs e CDs para fazer as quilhas. Para a confecção de cada prancha, 93 garrafas foram necessárias.

"O diferencial foi que aliamos as disciplinas da escola para a produção. Usamos a física, por exemplo, para calcular os movimentos de impulso, flutuação, centro de gravidade. A química orgânica para a própria questão do processo dos PETs e da cola poliuretano e a matemática a geometria da prancha", explicou o estudante Helmer Araújo Rodrigues, 17, da Escola Estadual Professor Waldo Frick De Lira.

Na prática

Os alunos realizaram vários testes na piscina da Escola Estadual Senador Petrônio Portella, mas, na última sexta-feira, colocaram as pranchas em pleno Rio Negro, na praia da Ponta Negra. Os testes apontaram que cada prancha aguenta em média 100 quilos. Antes de se divertirem, os estudantes tiveram uma breve instrução do Corpo de Bombeiros em relação à

segurança.

Geração de renda

O coordenador deste projeto, professor Obenézio de Aguiar, contou que muitos alunos estão pensando até em geração de renda por meio da produção de pranchas sustentáveis. "Eles estão fazendo planejamento de custo, pois muitas pessoas já perguntaram como faz para comprar uma prancha. E um produto deste, que normalmente custa entre R\$ 1,7 mil e R\$ 4 mil, para os alunos teve um custo de R\$ 90 a R\$ 150, dependendo da confecção da prancha".

Engenheiros do futuro

O programa Pró-Engenharias é promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e Secretaria de Estado de Educação (Seduc). Visa formar os alunos com melhores notas em futuros engenheiros. Os projetos são realizados com alunos de várias escolas, durante dois anos, com início no 2º ano do ensino médio.

Leia a matéria na íntegra:

<http://ns.acritica.com.br/channels/manaus/news/alunos-de-escolas-publicas-criam-pranchas-de-sup-com-lixo>

Veículo: Portal Reportér parintins		Editoria:	Pag:
Assunto: ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A 7ª EDIÇÃO DO PRÊMIO FAPEAM DE JORNALISMO CIENTÍFICO			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 18/05/2016



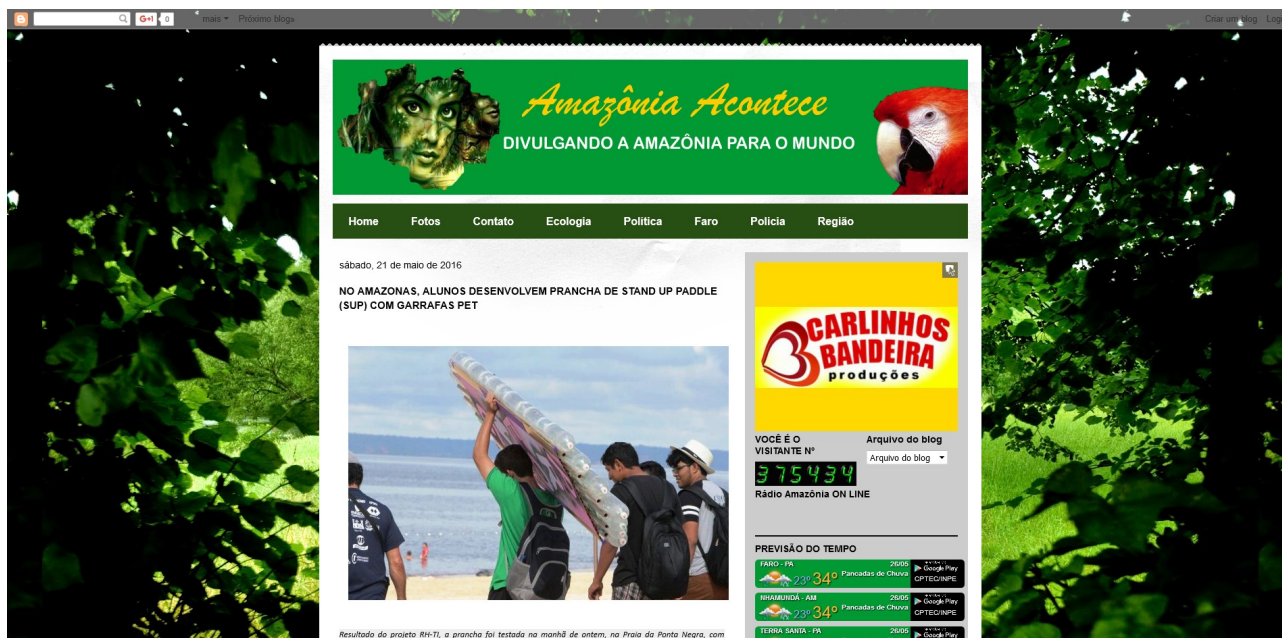
O Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), lançou o edital do Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até e vão até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano.

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas. As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da **Fapeam** (Sigfapeam), por meio de formulário online específico.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ejornais.com.br/amazonas/jornal-reporter-parintins.html>

Veículo: Portal Amazônia acontece		Editoria:	Pag:
Assunto: NO AMAZONAS, ALUNOS DESENVOLVEM PRANCHA DE STAND UP PADDLE (SUP) COM GARRAFAS PET			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 21/05/2016



Sustentabilidade, ciência e esporte se uniram, nesta sexta-feira (20), na Praia da Ponta Negra, zona oeste, com o teste de uma prancha de Stand Up Paddle de garrafas pet. O projeto foi desenvolvido por alunos do ensino médio da rede estadual de ensino. Pela primeira vez no rio, a prancha de materiais recicláveis substituiu a prancha usual do esporte.

O produto foi resultado do projeto RH-TI fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**) em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), que reúne 30 alunos de diversos colégios estaduais. Um dos responsáveis pelo desenvolvimento da prancha, o professor de química Obenésio Aguiar, diz que a pesquisa e aplicação durou aproximadamente dois meses.

“Observamos que as garrafas pet na cidade são descartadas nos rios e igarapés, ou seja, sem critério de descarte. Lançamos esse problema para os alunos e eles trouxeram a ideia da prancha que uniu a sustentabilidade e o esporte”, explicou o professor, acrescentando que a ideia não foi pioneira dos alunos, porém a aplicação incentivou o uso prático de conceito químicos, matemáticos e físicos, além de ajudar o meio ambiente.

Cada prancha utilizou em média 97 garrafas pet, canos de PVC (que serviram como base e sustentação), CD's para dar o direcionamento, cola e EVA para ficar mais confortável para sustentar os pés. Ao todo foram produzidas cinco pranchas e uma menor para animais.

O aluno participante do RH-TI, Josué Alves, 16, disse que o produto torna o esporte, que está em 'alta', mais acessível. “Uma prancha industrializada custa em média uns R\$ 2 mil a R\$3 mil, enquanto nesse não se gastou quase nada, acredito que não tenha chegado nem a R\$250. Além disso, envolveu toda a comunidade para olhar esse lado sustentável. Pegamos o material

nos lugares onde moramos e ainda ficamos mais próximos a ciência”, disse Josué, explicando que, ao todo, o grupo reuniu aproximadamente mil garrafas pet.

“Depois dos testes, vimos que ficou igual a uma prancha de SUP. Deu para se sustentar e o projeto todo valeu a pena”, comenta o aluno Gabriel dos Santos, 19, que testou a prancha na praia da Ponta Negra.

Após os testes e de volta aos laboratórios, o professor Obenésio explica que o produto segue para uma nova etapa, quando os alunos devem analisar a aplicabilidade na produção de jogos e produtos de tecnologia e inovação.

“A partir de agora, a prancha ficará para exposição e os nossos próprios alunos podem ser convidados para fazer oficinas. Alguns já tem iniciativas para aplicar o empreendedorismo nessas pranchas. Agora irão pensar em jogos e projetos de tecnologia e inovação, por exemplo, programar um jogo de computador de um 'bonequinho' se sustentando na prancha e também analisar a prancha para pessoas de um maior porte”, explicou.

Leia a matéria na íntegra

<http://amazoniaacontece.blogspot.com.br/2016/05/no-amazonas-alunos-desenvolvem-prancha.html>

Veículo: Portal inpa		Editoria:	Pag:
Assunto: Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/05/2016



VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > ÚLTIMAS NOTÍCIAS > MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM LEVAR À EXCLUSÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM ÁREAS ÚMIDAS

PESQUISA
Coordenações de Pesquisa
Pesquisadores
Pós-Graduação
Bolsas
Coleções Biológicas
Publicações
Editora
Grupos e Laboratórios de Pesquisa
Projetos de Pesquisa
Órgãos Colegiados
Biblioteca

NOTÍCIAS

Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas

Publicado: Quinta, 19 de Maio de 2016, 08h51
 Última atualização em Quinta, 19 de Maio de 2016, 11h51

Alterações na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem

Da Redação - Ascom Inpa

Fotos: Acervo Peld-Maua e Luciete Pedrosa

Cheias e secas extremas e subsequentes, como essas que os rios da Amazônia vêm sofrendo nas duas últimas décadas, podem levar à exclusão de espécies de árvores e à colonização por outras espécies menos tolerantes à inundação.

É o que apontam estudos desenvolvidos por pesquisadores associados ao Grupo Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em Manaus, que participa, desde 2013, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), por meio do [Peld-Maua](#).

Durante a década de 1970, por exemplo, os níveis máximos anuais do rio Negro ficaram alguns metros acima do valor médio da enchente, e a descida das águas não foi intensa, resultando na inundação de várias populações de plantas durante anos consecutivos. Isso causou a exclusão de muitas espécies arbustivas e arbóreas nas baixas topografias de igapós na região da Amazônia Central, como é o caso de macacarecuia (*Eschweilera tenuifolia*).

Cheias e secas extremas e subsequentes, como essas que os rios da Amazônia vêm sofrendo nas duas últimas décadas, podem levar à exclusão de espécies de árvores e à colonização por outras espécies menos tolerantes à inundação.

É o que apontam estudos desenvolvidos por pesquisadores associados ao Grupo Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em Manaus, que participa, desde 2013, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), por meio do Peld-Maua.

Durante a década de 1970, por exemplo, os níveis máximos anuais do rio Negro ficaram alguns metros acima do valor médio da enchente, e a descida das águas não foi intensa, resultando na inundação de várias populações de plantas durante anos consecutivos. Isso causou a exclusão de muitas espécies arbustivas e arbóreas nas baixas topografias de igapós na região da Amazônia Central, como é o caso de macacarecuia (*Eschweilera tenuifolia*).

“Acredita-se que esses fenômenos podem ser consequência das mudanças climáticas em curso, mas podem também derivar de variações naturais do ciclo hidrológico. Os estudos realizados no âmbito do Peld-Maua visam confirmar a origem desses fenômenos utilizando informações sobre o crescimento da vegetação”, adianta a coordenadora do Peld-Maua, a pesquisadora do Inpa Maria Teresa Fernandez Piedade.

Anos de secas ou cheias consecutivas podem ultrapassar a capacidade adaptativa das espécies de árvores, especialmente de populações estabelecidas nos extremos do ótimo de distribuição no gradiente inundável (composição de diferentes níveis de inundação a que estão sujeitas as áreas alagáveis).

Segundo Piedade, como a vegetação sustenta a fauna desses ambientes, mudanças na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem. “A vegetação arbórea das áreas alagáveis amazônicas é bem adaptada à dinâmica anual de cheias e vazantes”, destaca a pesquisadora.

Para ela, determinar o grau de tolerância a períodos extremos das espécies de árvores desses ambientes e de sua fauna associada, como os peixes e roedores, e conhecer sua reação com a dinâmica de alternância entre fases inundadas e não inundadas normais e extremas é um

grande desafio e se constitui na base para seu uso sustentável e preservação.

Segundo Piedade, as áreas úmidas (várzeas, igapós, buritizais e outros tipos) cobrem cerca de 30% da região amazônica e são de fundamental importância ecológica e econômica. Ela explica que na várzea, múltiplas atividades econômicas são tradicionalmente desenvolvidas, como a pesca e a agricultura familiar, enquanto que nos igapós, por serem mais pobres em nutrientes e em espécies de plantas e animais, menos atividades econômicas são praticadas. Já nas campinas/campinaranas alagáveis essas atividades são ainda mais reduzidas.

“A ecologia, o funcionamento e as limitações para determinadas práticas econômicas nas várzeas são bastante conhecidas, mas nos igapós de água pretas e nas campinas/campinaranas alagáveis tais aspectos ainda são pouco estudados”, diz Piedade. “Embora se saiba que esses ambientes são frágeis, aumentar e disponibilizar informações sobre eles é fundamental”, acrescenta.

Com o título “Monitoramento e modelagem de dois grandes ecossistemas de áreas úmidas amazônicas em cenários de mudanças climáticas”, o Peld-Maua é um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e também conta com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Insere-se no plano de ação “Ciência, Tecnologia e Inovação para Natureza e Clima”, do MCTI.

O Programa Peld foca no estabelecimento de sítios de pesquisa permanentes em diversos ecossistemas do país, integrados em redes para o desenvolvimento e o acompanhamento de pesquisas ecológicas de longa duração. Atualmente, existem 31 sítios de pesquisa vigentes.

O Peld-Maua é gerenciado pelo Inpa, em Manaus. Tem como vice-coordenador o pesquisador do Inpa, Jochen Schöngart; e como coordenador do Banco de Dados o pesquisador Florian Wittmann, do Departamento de Biogeoquímica do Instituto Max-Planck de Química, com sede em Mainz, na Alemanha.

A coordenadora do Peld-Maua explica que as atividades tiveram início há três anos. “Na primeira fase, que será completada agora em 2016, o Peld-Maua priorizou estudos em um ambiente de igapó e outro de campinarana alagável, mas espera-se que os estudos tenham continuidade e sejam expandidos para outras tipologias alagáveis amazônicas”, diz Piedade. O Peld-Maua desenvolve estudos nas áreas de inundação das florestas de igapó no Parque Nacional do Jaú (Parna Jaú) – Unidade de Conservação localizada entre os municípios de Novo Airão e Barcelos, no Amazonas –, e ao longo dos gradientes de profundidade do lençol freático das florestas de campinas/campinaranas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, situada entre os municípios de São Sebastião do Uatumã e Itapiranga, também no Amazonas.

Conforme Piedade, diante da conectividade entre os ambientes alagáveis e as formações contíguas de terra-firme ou outras, os sítios de estudos foram escolhidos em ambientes onde os gradientes podem ser também avaliados. “Isso aumenta as possibilidades de trabalhos comparativos”, ressalta.

O Peld-Maua tem por objetivo relacionar a estrutura, composição florística e dinâmica de plantas que produzem sementes (fanerógamas) de dois ecossistemas de áreas úmidas na Amazônia Central com fatores do solo e da disponibilidade de água (hidro-edáficos), por meio do monitoramento em longo prazo para entender possíveis impactos e respostas da vegetação frente a mudanças dos regimes pluviométricos e hidrológicos.

O programa, até o momento, já permitiu a realização de cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Além dos estudos já finalizados, estão em andamento dois pós-doutorados, seis doutorados e quatro mestrados. Quanto à formação de pessoal, dois bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) concluíram suas atividades e dois estão realizando seus projetos, e dois bolsistas do programa de Bolsa de Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico (DTI) e dois Pibic’s realizaram seus projetos junto ao Peld-Maua.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portal.inpa.gov.br/index.php/ultimas-noticias/2494-mudancas-climaticas-podem-levar-a-exclusao-de-especies-arboreas-em-areas-umidas>

Veículo:portal Fapesc/nacional		Editoria	Pag:
Assunto:Urgências nacionais da área de CTI dominam a pauta do Fórum do CONFAP			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 21/05/16



Na tarde de 19 de maio, Francilene Garcia abriu a reunião do fórum conjunto CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa) e CONSECTI (Conselho nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação) debatendo o conteúdo da Carta de Belo Horizonte, que está em construção. O documento elenca algumas medidas necessárias para as entidades da área e solicita o encaminhamento de algumas propostas consideradas urgentes. "Gostaríamos de aproveitar o momento de encontro entre os dois fóruns para discutir esta carta e as demandas da nossa área ao governo interino de Michel Temer, e ao ministro Gilberto Kassab", disse Francilene.

DSC_6115

Nesta semana, Gargioni se reuniu com o recém-nomeado ministro de CTI, e disse que acredita que Kassab esteja abrindo o diálogo com várias entidades importantes da área. "Dada a experiência que ele já tem como gestor público e sua influência política, pode dialogar com as autoridades e nos auxiliar a tocar nossos projetos e levantar recursos, atendendo nossas demandas". Na reunião, os presidentes das FAPs e secretários estaduais manifestaram suas opiniões sobre o conteúdo da carta.

Outro assunto na pauta foi o Marco Legal de CTI. A mesa contou com a participação da assessora jurídica da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Cristina Leftel, e o assessor da Secretaria Executiva do MCTI, Luiz Fauth. Cristina e o CONFAP se propuseram a auxiliar as FAPs a adaptarem e atualizarem suas legislações estaduais, "porém, enquanto não houver a regulamentação do Marco Legal, não é possível estabelecer um modelo, por causa dos pontos controversos". Para que seja formulada a regulamentação, está em andamento uma consulta pública que atenda as necessidades da academia, do setor público e da iniciativa privada, que deve encerrar em 30 dias. Após a consulta será elaborada uma minuta da regulamentação, que, de acordo com Fauth, deverá ser apresentada na Reunião Anual da SBPC, de 03 e 09 de julho, em Porto Seguro (BA).

Luiz Fauth, Francilene Garcia, Cristina Leftel e Sergio Gargioni (foto: Jéssica Trombini - CONFAP)

Luiz Fauth, Francilene Garcia, Cristina Leftel e Sergio Gargioni (foto: Jéssica Trombini - CONFAP)

Uma breve apresentação sobre as ações do Fundo Newton e o cronograma das chamadas foi feita por Camila Almeida, representante do Conselho Britânico. Ela falou sobre o Researcher Links, o Researcher Connect e o Institutional Links, que atualmente é realizado apenas no

estado do Amazonas, em parceria com a **FAPEAM** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). O assessor de assuntos internacionais do CONFAP, Mario Neto Borges, declarou que existe perspectiva de estender o programa para outros estados, por meio de parceria com o Conselho Britânico.

Encerrando a tarde, os secretários estaduais de CTI e presidentes das FAPs se reuniram com representantes das agências e fontes de fomento federais: FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Para Idelazil Talhavini, da CAPES, é importante que as agências participem dos fóruns e tenham contato direto com os parceiros, pois isso dá rosto aos programas, além de fortalecer as ações conjuntas e dar mais intensidade à sua execução. Para ela, o CONFAP é o ponto focal do diálogo entre a CAPES e as FAPs.

30 anos da FAPEMIG

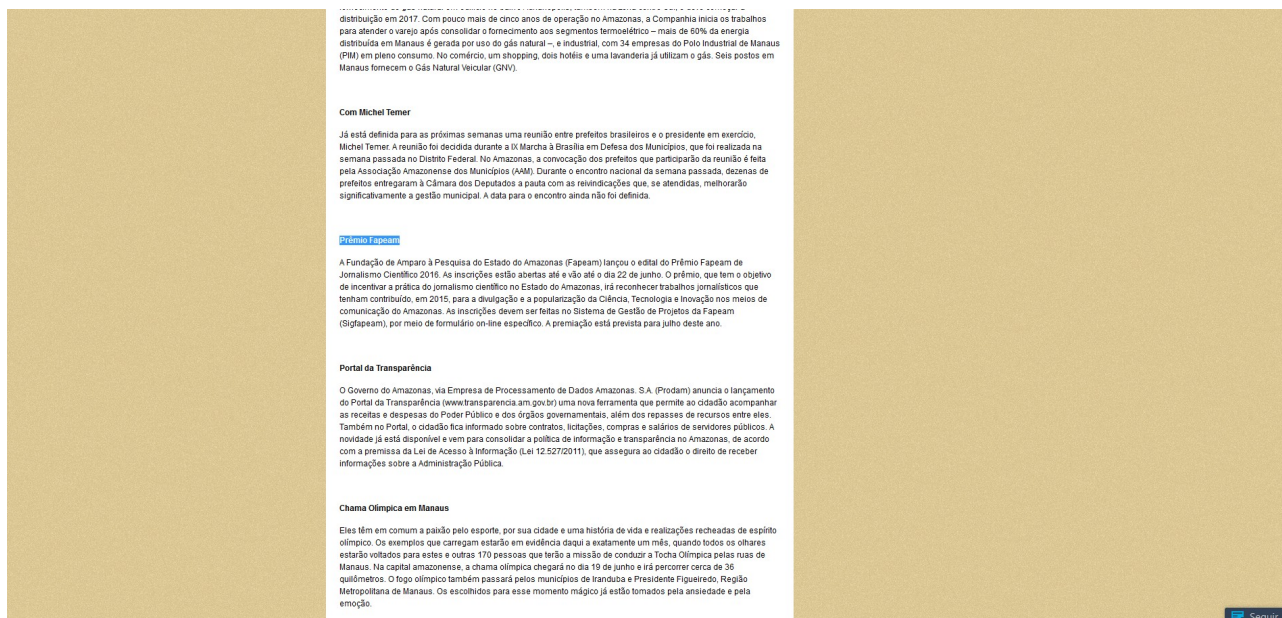
A abertura do Fórum ocorreu na parte da manhã, durante a cerimônia de comemoração dos 30 anos da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). O presidente do CONFAP, Sergio Gargioni, parabenizou a Fundação anfitriã: "nós estamos vivendo um momento de transição e turbulência na CTI. Porém hoje estamos aqui festejando a consolidação dos sistemas estaduais de pesquisa e inovação, e a FAPEMIG sempre foi um exemplo de modernidade e defesa dos interesses da ciência como desenvolvimento social do país".

Durante a solenidade, o CONFAP e o CONSECTI assinaram dois acordos de cooperação, com a EMBRAPPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) e a RNP (Rede Nacional de Pesquisa). Também houve homenagens a Amigos da Ciência e Amigos da FAPEMIG, além da entrega de placas a personalidades que incentivam a CTI. O CONFAP e o CONSECTI homenagearam Piero Venturi, chefe da Comissão de Ciência e Tecnologia da União Europeia, e Emília Ribeiro, secretária executiva do MCTI. Sobre o trabalho com o CONFAP, Piero comentou "nós começamos a dialogar porque os pesquisadores tinham problemas reais de acesso aos programas europeus. O acordo assinado em 2014 fortaleceu sua participação nesses programas. Graças à cooperação com Gargioni, Zaíra, Mario Neto e os colegas das FAPs, seis Fundações já publicaram orientações para os pesquisadores locais conseguirem financiamento." Após a assinatura da carta de intenções entre o CONFAP e a UE, mais de 60 projetos brasileiros já foram aprovados no Horizon 2020.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.fapesc.sc.gov.br/urgencias-nacionais-da-area-de-cti-dominam-a-pauta-do-forum-do-confap/>

Veículo: Portal Pedrinho Aguiar		Editoria:	Pag:
Assunto: Prêmio Fapeam			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/05/2016



A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) lançou o edital do Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até e vão até o dia 22 de junho. O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas. As inscrições devem ser feitas no Sistema de Gestão de Projetos da **Fapeam** (**Sigfapeam**), por meio de formulário on-line específico. A premiação está prevista para julho deste ano.

Leia a matéria na íntegra:

<https://pedrinhoaguiar.wordpress.com/author/pedrinhoaguiar/>

Veículo: Portal Pedrinho Aguiar		Editoria:	Pag:
Assunto: Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ) lançou, ontem, o Edital nº 01/FHAJ/PAIC, que torna pública a abertura de inscrição para seleção de novos projetos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/05/2016

abrir suas portas e, nas próximas semanas, será a vez da loja de moda infantil Chicco & Chicca e do restaurante Detroit Steakhouse.

Os clássicos do Rock vão invadir o Red Dog Pub nesta quinta-feira. A grande atração da noite será a banda Vintage 36. Localizada à Rua Missuhiro, no Parque 10, a casa abre às 19h. O show inicia às 22h30, com cobrança de coquetel artístico. Outro atrativo da noite é a promoção do balde de long necks. Reservas antecipadas pelo fone: (92) 98409 – 2780.

A Secretaria de Estado de Assistência Social, realiza nesta quinta-feira, às 18h30, no Centro Estadual de Convivência do Idoso (Rua Wilkens de Matos, SN, Aparecida), a 3ª edição da Mostra Temática "Cinema e TV". O espetáculo será protagonizado por 500 idosos, e inclui apresentações de danças, teatro, canto e coral. A entrada é gratuita.

Atenção! A Campanha de Vacinação contra a Influenza (Gripe) encerra-se nesta sexta-feira, 20. Por isso, os grupos prioritários, em especial, os formados por crianças e gestantes, continuam sendo convocados para que se vacinem na unidade de saúde mais próxima de suas casas, pois não haverá prorrogação do prazo da campanha.

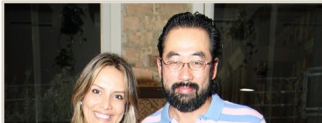
[A Fundação Hospital Adriano Jorge \(FHAJ\) lançou, ontem, o Edital nº 01/FHAJ/PAIC, que torna pública a abertura de inscrição para seleção de novos projetos, orientadores e bolsistas do Programa de Apoio à Iniciação Científica \(PAIC\), edição 2016/2017. O programa é desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas \(Fapeam\).](#)

Amanhã (20), o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Cultura, leva para o Museu do Seringal Vila Paraiso uma programação especial em comemoração à Semana Nacional de Museus, com sessão de cinema infantil e a apresentação do espetáculo teatral "Muitas Luas", interpretado pelos alunos do curso de Laboratório Teatral do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro.

O lutador amazonense Diego Davelle desembarcou nesta semana, na Rússia, onde disputará a segunda etapa do Grand Prix dos galos no evento europeu Aikma Fight Show. A competição será realizada no próximo domingo (22). Em seu último combate, o amazonense perdeu para o russo Rakhman Dudayev em uma decisão dividida. O objetivo, segundo ele, é mostrar que tem habilidade para lutar em alto nível nas competições internacionais.

Para por aqui, lembrando que, nesta quinta-feira, a balada sertaneja tem endereço certo. O primeiro esquete oficial do Festejo Manaus será no All Night Pub, durante a noite temática que recebe artistas locais para dar o pontapé inicial no fim de semana com o melhor do sertanejo. O All Night fica localizado à avenida Epligênio Salles e o esquete que terá como atração principal o cantor Eduardo Dornellas, começa às 22h. Até amanhã!

GALERIA



[Seguir](#)

A Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ) lançou, ontem, o Edital nº 01/FHAJ/PAIC, que torna pública a abertura de inscrição para seleção de novos projetos, orientadores e bolsistas do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), edição 2016/2017. O programa é desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Leia a matéria na íntegra:

<https://pedrinhoaguiar.wordpress.com/author/pedrinhoaguiar/>

Veículo: Portal instituto federal de educação,Ciência e tecnologia do amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: IFAM publica Processo Seletivo de Bolsas para Iniciação Científica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 16/05/2016

BRASIL
Acesso à Informação
Participe
Serviços
Legislação
Canais

Ir para o conteúdo
Ir para o menu
Ir para a busca
Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE
ALTO CONTRASTE
MAPA DO SITE

Portal do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Ministério da Educação

Coari
Lábrea
Maués
Parintins
Tabatinga
Presidente Figueiredo
Itacoutara
Humaitá
Manacapuru
Eirunepé
Tefé

INSTITUIÇÃO
Principal
A Instituição
Assistência Estudantil
Ordens de Serviço
Notícias Antigas
Contatos
Portarias

SISTEMAS
Alunos
Professores
WEBMAIL
Biblioteca

NOTÍCIAS
IFAM publica Processo Seletivo de Bolsas para Iniciação Científica
As propostas dos projetos de pesquisa poderão ser encaminhadas até o dia 03 de junho.

Publicado: 16/05/2016 19h25
Última modificação: 16/05/2016 19h25

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação comunica que estão abertas as inscrições do **Processo Seletivo de Bolsa** (PIBIC/IFAM e PIBIC-Jr/IFAM, PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC-EM/CNPq e PIBIC/CNPq) para o período 2016-2017.

O edital tem por objetivo incentivar alunos dos cursos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas, além de ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Para o Campus Parintins são ofertadas **05** (cinco) bolsas do Programa **PIBIC-EM/CNPq** e **10** (dez) bolsas do Programa **PIBIC-Jr/IFAM**.

As propostas dos projetos de pesquisa poderão ser enviadas até o dia **03 de junho**.

[Confira aqui o edital](#)

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação comunica que estão abertas as inscrições do Processo Seletivo de Bolsa (PIBIC/IFAM e PIBIC-Jr/IFAM, PAIC/**FAPEAM**, PIBITI/CNPq, PIBIC-EM/CNPq e PIBIC/CNPq) para o período 2016-2017.

O edital tem por objetivo incentivar alunos dos cursos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas, além de ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Para o Campus Parintins são ofertadas 05 (cinco) bolsas do Programa PIBIC-EM/CNPq e 10 (dez) bolsas do Programa PIBIC-Jr/IFAM.

As propostas dos projetos de pesquisa poderão ser enviadas até o dia 03 de junho.

Confira aqui o edital.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www2.ifam.edu.br/campus/parintins/noticias/ifam-publica-processo-seletivo-de-bolsas-para-iniciacao-cientifica>

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: dia a dia	Pag: c5
Assunto: Sustentabilidade aplicada nas movelarias de Manaus			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/05/2016

Dia a dia C5

Sustentabilidade aplicada nas movelarias de Manaus

Com a proposta de evitar o desperdício de madeira e a degradação ambiental nas marcenarias, pesquisa une conceitos de design sustentável e produtividade



Pesquisa envolve todo o processo de fabricação, desde a formulação do projeto até o descarte final do produto, evitando assim desperdícios

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela mestranda em Design, Inovação e Sustentabilidade pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), professora Catarina Costa de Souza, pretende evitar o desperdício de madeira e a degradação ambiental ocorridos em marcenarias de pequeno porte, em Manaus, durante o processo produtivo.

O projeto é desenvolvido com aporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e, conforme a pesquisadora, tem como finalidade diagnosticar em que momento ocorre a

maior perda de madeira, focando na gestão do design sustentável.

Segundo Catarina de Souza, a pesquisa irá agregar melhorias ao negócio regional do pequeno produtor, respeitando as características e realidade do contexto desse tipo de empresa.

"Como resultado principal espera-se que este diagnóstico inicial promova a implementação das sugestões de melhorias nas empresas e marcenarias, e que o negócio e produto local possam utilizar a gestão de design e a metodologia da 'Produção Mais Limpa' para serem mais competitivos

e agregar qualidade ao serviço, proporcionando o crescimento e desenvolvimento das empresas", explica Souza.

A metodologia de "Produção Mais Limpa" consiste na observação de todo o processo produtivo de uma empresa, com o objetivo de propor mudanças tanto estruturais quanto organizacionais, com foco na preservação do meio ambiente.

"A diferença dessa metodologia para as demais é que esta se preocupa com o processo como um todo, desde a formulação do projeto, passando pela conscientização e organização de todos os integrantes

da empresa, até o final da vida e descarte do produto", observa a professora.

Beneficiados

De acordo com a pesquisadora, o projeto resultará em uma maior produtividade nas movelarias de Manaus e o principal beneficiado será o próprio marceneiro que ainda sofre com dificuldades tecnológicas, financeiras e estruturais. Segundo ela, o estudo otimizará o processo de produção, agregando valor ao trabalho dos pequenos produtores e, conseqüentemente, gerando redução nos gastos e maior lucratividade.

D24am

WhatsApp

Twitter

Facebook

Google+

Pinterest

Envie o seu relato

sexta-feira 20 de maio de 2016 - 3:41 PM

Isabelle Marques / portal@d24am.com

Pela primeira vez no rio, a prancha de materiais recicláveis substituiu a prancha usual do SUP.
Foto: Sandro Pereira

Manaus - Sustentabilidade, ciência e esporte se uniram, nesta sexta-feira (20), na Praia da Ponta Negra, zona oeste, com o teste de uma prancha de Stand Up Paddle de garrafas pet. O projeto foi desenvolvido por alunos do ensino médio da rede estadual de ensino. Pela primeira vez no rio, a prancha de materiais recicláveis substituiu a prancha usual do esporte.

O produto foi resultado do projeto RH-TI fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), que reúne os alunos das diversas colônias estaduais. Um

GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

www.estacio.br

D24am

Mais notícias/publicidade - Manaus
247.576 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

EM DESTAQUE

NOTÍCIAS / AMAZONAS

Em 17 meses, Marinha abriu 118 investigações de ocorrências em rios da Amazônia

Após os testes e de volta aos laboratórios, o professor Obenésio explica que o produto segue para uma nova etapa, quando os alunos devem analisar a aplicabilidade na produção de de jogos e produtos de tecnologia e inovação.

“A partir de agora, a prancha ficará para exposição e os nossos próprios alunos podem ser convidados para fazer oficinas. Alguns já tem iniciativas para aplicar o empreendedorismo nessas pranchas. Agora irão pensar em jogos e projetos de tecnologia e inovação, por exemplo, programar um jogo de computador de um 'bonequinho' se sustentando na prancha e também analisar a prancha para pessoas de um maior porte”, explicou.

Leia a matéria na íntegra:

<http://new.d24am.com/amazonia/meio-ambiente/alunosdesenvolvem-prancha-garrafas/152273>

Veículo: Portal Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo desenvolve reator para monitorar quantidade de metais na bacia do Educandos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 21/05/2016


CONFAP
CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN

[HOME](#)
[INSTITUCIONAL](#)
[FAPS](#)
[FÓRUMS](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[COOPERAÇÃO INTERNACIONAL](#)
[FOTOS](#)

Você está aqui: [Home](#) » [Notícias](#) » [Estudo desenvolve reator para monitorar quantidade de metais na bacia do Educandos](#)

Estudo desenvolve reator para monitorar quantidade de metais na bacia do Educandos

Em 21 de maio de 2016

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.



Notas

[Nota de pesar pelo falecimento do Prof. Varela](#)
18 de maio de 2016

[Fórum do CONFAP em Minas Gerais](#)
17 de maio de 2016

Fórum
CONSECTI-CONFAP
19 e 20 de maio de 2016
Belo Horizonte - MG




Recent Actions

A pesquisadora e doutora em Engenharia e Tecnologia Aeroespacial, Neila de Almeida Braga, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para determinar a quantidade de metais presentes nas águas superficiais da bacia de Educandos, bairro localizado na zona sul de Manaus, com o objetivo de monitorar a contaminação da água e contribuir com a limpeza e conservação do meio ambiente. As pesquisas devem finalizar em 2017.

Segundo ela, o estudo consiste na produção de um reator que será utilizado para depositar filmes de diamante na superfície de substratos, como metais e cerâmicas, por exemplo. Esses filmes serão utilizados como sensores eletroquímicos, isto é, serão empregados na detecção de espécies eletroativas (substâncias que se oxidam ou reduzem), que podem estar presentes na água dos rios.

Neila Braga informou que o projeto de pesquisa foi dividido em duas fases: a primeira consiste na montagem da parte elétrica, mecânica e hidráulica do reator e a segunda, diz respeito ao acoplamento dos sensores de pressão e temperatura para a detecção dos metais.

“Após a montagem do reator que será utilizado para a produção dos filmes de diamante, serão desenvolvidas as técnicas eletroquímicas, que consistem em um conjunto de procedimentos experimentais que permitem detectar espécies químicas, sejam elas orgânicas e inorgânicas. Esses procedimentos serão o passo inicial para o monitoramento das águas da Bacia”, disse Braga.

Poluição dos rios

Segundo a pesquisadora, são diversas as causas da poluição dos rios, porém, o despejo de lixo de residências e o descarte de material doméstico, como daqueles que advém de condomínios que não tratam seus esgotos, ainda são as principais causas. Em seguida, o despejo de material oriundo das indústrias que estão localizadas nas proximidades dos igarapés.

“Monitorar a limpeza dos rios é essencial para a sobrevivência do nosso ecossistema. Por isso, parceiros como o Governo do Amazonas e a **Fapeam** são cruciais para o incentivo de pesquisas como esta. Esse apoio permite que sejam desenvolvidos projetos de ponta,

colocando o Amazonas em um nível de pesquisa, desenvolvimento e qualificação de pessoal que se equipara aos Estados do Sudeste do Brasil e ao resto do mundo”, afirmou Neila Braga.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Eletroquímica de Materiais Carbonosos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que participa ativamente das discussões e projeções relacionadas à manufatura do reator.

Além de contribuir para a conservação das águas da bacia do Educandos, a pesquisa contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados na área de Química e Eletroquímica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://confap.org.br/news/estudo-desenvolve-reator-para-monitorar-quantidade-de-metais-na-bacia-do-educandos/>

Veículo: Portal Amazônia na rede		Editoria:	Pag:
Assunto: 7º Premio Fapeam de Jornalismo tem inscrições abertas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 20 /05/2016

amazônia
NA REDE

E O AMAZONAS SABE COMO SUPERÁ-LA:
COM RESPONSABILIDADE, CORAGEM E UNIÃO.

[Início](#)
[Colunistas](#)
[Política](#)
[Nacional](#)
[Policia](#)
[Amazonas](#)
[Internacional](#)
[Esportes](#)
[Amazônia](#)
[Economia](#)
[Turismo e Cultura](#)

«Operação Tormenta» recupera carros roubados em Coari e Fátima
Parente indicado para a Petrobras, fala em administração técnica e não política»

7º Premio Fapeam de Jornalismo tem inscrições abertas
Published 20 de maio de 2016 By Osny Araújo



Vencedores de passados Prêmios Fapeam de Jornalismo

Amazonas – Estão abertas as inscrições para a 7ª edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) lançou o edital do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano. (Acesse o edital)

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas.

FAÇA SEU CADASTRO AQUI

NOTA FISCAL
amazonense

26º
Manaus
Segunda-Feira, 23

Terra-Feira: +27°/-23°
Quarta-Feira: +30°/-24°
Quinta-Feira: +30°/-25°
Sexta-Feira: +28°/-24°
Sábado: +29°/-24°
Domingo: +27°/-24°
Ver Previsão 7 Dias

Categorias

- Almir Carlos
- Almir Quilès
- Amazonas
- Amazônia
- Ciência e Tecnologia
- Colunistas
- Economia
- Educação
- Especiais
- Esportes
- Internacional
- Meio Ambiente

Pesquisar

O LIMITE É UMA FRONTEIRA CRIADA SO PELA MENTE
05 DE JUNHO - SESI CLUBE DO TRABALHADOR
SUPER-SE

Amazonas – Estão abertas as inscrições para a 7ª edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) lançou o edital do Prêmio **Fapeam** de Jornalismo Científico 2016. As inscrições estão abertas até o dia 22 de junho, com a lista de finalistas a ser divulgada no mesmo mês. A premiação está prevista para julho deste ano. (Acesse o edital)

O prêmio, que tem o objetivo de incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, irá reconhecer trabalhos jornalísticos que tenham contribuído, em 2015, para a divulgação e a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação nos meios de comunicação do Amazonas.

As inscrições devem ser feitas através do Sistema de Gestão de Projetos da Fapeam (**Sigfapeam**), por meio de formulário online específico.

Neste ano, os profissionais da área de comunicação participarão na modalidade comunicação midiática e podem concorrer nas seguintes categorias: impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio, audiovisual (reportagem ou videorreportagem), imagem cinematográfica e internet.

Já os estudantes de comunicação podem se inscrever nas categorias impresso (jornal/revista), fotojornalismo, rádio e internet.

Poderão ser inscritos materiais jornalísticos divulgados entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015.

Cada autor poderá submeter até três trabalhos ao edital, independentemente da categoria, porém só poderá ser premiado em apenas uma das categorias nesta edição do Prêmio. Caso o candidato tenha trabalhos vencedores em mais de uma categoria, receberá premiação apenas pela categoria em que tenha obtido a maior nota.

Os trabalhos vencedores receberão um troféu de acordo com as categorias e níveis definidos no edital.

A novidade da premiação neste ano é que na categoria audiovisual (reportagem ou videorreportagem) os demais membros da equipe do trabalho vencedor receberão um diploma em reconhecimento à participação na elaboração do material jornalístico produzido.

Além da premiação aos profissionais e estudantes, serão concedidas menções honrosas, em caráter de incentivo, ao “Jornalista Amigo da Ciência – Impresso /Revista” e “Jornalista Amigo da Ciência – TV”, como forma de reconhecimento à contribuição desses jornalistas na divulgação científica no Amazonas.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonianarede.com.br/7o-premio-fapeam-de-jornalismo-tem-inscricoes-abertas/>

Veículo: Portal blog da floresta		Editoria:	Pag:
Assunto: Dezenove projetos estão na pauta de votação da Aleam da próxima terça-feira (24)			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 11/05/2016

O que acontece no Amazonas passa por aqui

Dezenove projetos estão na pauta de votação da Aleam da próxima terça-feira (24)

POST TAGS

ALEAM
PAUTA

SHARE THIS

Twitter
Facebook
Google+
LinkedIn
Print

PRETTY POSTS

GOVERNADOR JOSÉ MELO
MAIOURA DOS NOVOS
PONTOS DE
ABASTECIMENTO DE GNV
EM MANAUS
MANICORÉ SAI DO
ISOLAMENTO 30 ANOS
APÓS ABANDONO DA BR
ARTUR: TODAS AS

Dezenove projetos estão na pauta de votação da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), e poderão ser analisados em plenário na próxima terça-feira (24). Entre as propostas estão o Projeto de autoria do Executivo que cria o Fundo Estadual de Recursos da Ciência e Tecnologia e Inovação (Funecti). A pauta já está disponível no link Transparência, no site da Aleam (www.aleam.gov.br).

Mande seu texto, fotos e vídeos
Seja destaque no Blog da Floresta
99131-6939

FALE COM A REDAÇÃO
(92) 3302 2292
DENÚNCIAS - CRÍTICAS - SUGESTÕES
blogdafloresta@gmail.com

produtos-juju

PRODUTOS
PIMENTAS IN NATURA / MOLHO DE PIMENTA
TUCUPI COM PIMENTA / GELEIAS COM PIMENTA
ARUBÉ / LICORES

Dezenove projetos estão na pauta de votação da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), e poderão ser analisados em plenário na próxima terça-feira (24). Entre as propostas estão o Projeto de autoria do Executivo que cria o Fundo Estadual de Recursos da Ciência e Tecnologia e Inovação (Funecti). A pauta já está disponível no link Transparência, no site da Aleam (www.aleam.gov.br).

O Projeto de Lei nº 89/2016, que cria o Funecti, começou a tramitar no Parlamento no último dia 3 de maio, e visa facilitar a captação de recursos destinados ao desenvolvimento científico e tecnológico, segundo informações do presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**), René Levy Aguiar, que esteve na Casa para esclarecer alguns pontos do projeto. A proposta recebeu quatro Emendas Parlamentares que estão em análise na Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação, Informática e Inovação.

O Projeto de Lei nº 94/2016, de autoria da Defensoria Pública do Amazonas (DPE) que cria o Programa de Aposentadoria Incentivada para Membros e Servidores da DPE, também está na Pauta de votação.

Entre as propostas estão ainda os Projetos de Leis: nº 160/2012, do deputado Wanderley Dallas (PMDB), que proíbe a comercialização de produtos que colaborem para a obesidade infantil, em cantinas de escolas públicas e privadas do Amazonas; o nº 198/2014, nº 116/2015, do presidente da Aleam, deputado Josué Neto (PSD), que cria a Campanha de Incentivo a Doação de Órgãos; e o nº 94 do deputado Ricardo Nicolau (PSD), que cria o Programa de Aleitamento Materno no Estado.

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.blogdafloresta.com.br/dezenove-projetos-estao-na-pauta-de-votacao-da-aleam-da-proxima-terca-feira-24/>

Veículo: Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 20/05/2016

Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Newsletter, Notícias » Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas

Mudanças climáticas podem levar à exclusão de espécies arbóreas em áreas úmidas

20 de maio de 2016 Filled under Newsletter, Notícias

[Nenhum Comentário](#)

Alterações na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem

Cheias e secas extremas e subsequentes, como essas que os rios da Amazônia vêm sofrendo nas duas últimas décadas, podem levar à exclusão de espécies de árvores e à colonização por outras espécies menos tolerantes à inundação.

É o que apontam estudos desenvolvidos por pesquisadores associados ao Grupo Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em Manaus, que participa, desde 2013, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), por meio do Peld-Maua.

Durante a década de 1970, por exemplo, os níveis máximos anuais do rio Negro ficaram alguns metros acima do valor médio da enchente, e a descida das águas não foi intensa, resultando na inundação de várias populações de plantas durante anos consecutivos. Isso causou a exclusão de muitas espécies arbustivas e arbóreas nas baixas topografias de igapós na região da Amazônia Central, como é o caso de macacarecua (*Eschweilera tenuifolia*).

"Acredita-se que esses fenômenos podem ser consequência das mudanças climáticas em curso, mas podem também derivar de variações naturais do ciclo hidrológico. Os estudos realizados no âmbito do Peld-Maua visam confirmar a origem desses fenômenos utilizando informações sobre o crescimento da vegetação", adianta a coordenadora do Peld-Maua, a pesquisadora do Inpa Maria Teresa Fernandez Piedade.



Compartilhar



Tópicos recentes

Com critérios ambientais, Mato Grosso terá solo de qualidade da carne

"O Congresso não tem perfil para garantir a terra indígena", diz presidente da Funai

Governo Temer ameaça direitos quilombolas

Janot quer investigar Jucá e Renan por suposta propina em Belo Monte

As novas cercas dos quilombos

Comentários

Kilo em Estrangeiros são retirados de Brasília em aviões fretados pelo governo estadual

Manoelinho em Índio usa Skype para articular organização de campanhas pan-nacionais

Laura Silve em Codefat divulga calendário para pagamento do seguro-desemprego

Joseph Weiss em Amazônia ameaçada: Cobiça, um retrato do desmatamento em Mato Grosso

Alterações na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar, incluindo o homem

Cheias e secas extremas e subsequentes, como essas que os rios da Amazônia vêm sofrendo nas duas últimas décadas, podem levar à exclusão de espécies de árvores e à colonização por outras espécies menos tolerantes à inundação.

É o que apontam estudos desenvolvidos por pesquisadores associados ao Grupo Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em Manaus, que participa, desde 2013, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), por meio do Peld-Maua.

Durante a década de 1970, por exemplo, os níveis máximos anuais do rio Negro ficaram alguns metros acima do valor médio da enchente, e a descida das águas não foi intensa, resultando na inundação de várias populações de plantas durante anos consecutivos. Isso causou a exclusão de muitas espécies arbustivas e arbóreas nas baixas topografias de igapós na região da Amazônia Central, como é o caso de macacarecua (*Eschweilera tenuifolia*).

"Acredita-se que esses fenômenos podem ser consequência das mudanças climáticas em curso, mas podem também derivar de variações naturais do ciclo hidrológico. Os estudos realizados no âmbito do Peld-Maua visam confirmar a origem desses fenômenos utilizando informações sobre o crescimento da vegetação", adianta a coordenadora do Peld-Maua, a pesquisadora do Inpa Maria Teresa Fernandez Piedade.

arvoresmortasEschweilera tenuifoliaPARNA2

Anos de secas ou cheias consecutivas podem ultrapassar a capacidade adaptativa das espécies de árvores, especialmente de populações estabelecidas nos extremos do ótimo de distribuição no gradiente inundável (composição de diferentes níveis de inundação a que estão sujeitas as áreas alagáveis).

Segundo Piedade, como a vegetação sustenta a fauna desses ambientes, mudanças na composição de espécies vegetais poderão trazer implicações para toda a cadeia alimentar,

incluindo o homem. “A vegetação arbórea das áreas alagáveis amazônicas é bem adaptada à dinâmica anual de cheias e vazantes”, destaca a pesquisadora.

Para ela, determinar o grau de tolerância a períodos extremos das espécies de árvores desses ambientes e de sua fauna associada, como os peixes e roedores, e conhecer sua reação com a dinâmica de alternância entre fases inundadas e não inundadas normais e extremas é um grande desafio e se constitui na base para seu uso sustentável e preservação.

Segundo Piedade, as áreas úmidas (várzeas, igapós, buritizais e outros tipos) cobrem cerca de 30% da região amazônica e são de fundamental importância ecológica e econômica. Ela explica que na várzea, múltiplas atividades econômicas são tradicionalmente desenvolvidas, como a pesca e a agricultura familiar, enquanto que nos igapós, por serem mais pobres em nutrientes e em espécies de plantas e animais, menos atividades econômicas são praticadas. Já nas campinas/campinaranas alagáveis essas atividades são ainda mais reduzidas.

“A ecologia, o funcionamento e as limitações para determinadas práticas econômicas nas várzeas são bastante conhecidas, mas nos igapós de água pretas e nas campinas/campinaranas alagáveis tais aspectos ainda são pouco estudados”, diz Piedade. “Embora se saiba que esses ambientes são frágeis, aumentar e disponibilizar informações sobre eles é fundamental”, acrescenta.

Peld-Mauá

Com o título “Monitoramento e modelagem de dois grandes ecossistemas de áreas úmidas amazônicas em cenários de mudanças climáticas”, o Peld-Maua é um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e também conta com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Insere-se no plano de ação “Ciência, Tecnologia e Inovação para Natureza e Clima”, do MCTI.

O Programa Peld foca no estabelecimento de sítios de pesquisa permanentes em diversos ecossistemas do país, integrados em redes para o desenvolvimento e o acompanhamento de pesquisas ecológicas de longa duração. Atualmente, existem 31 sítios de pesquisa vigentes.

O Peld-Maua é gerenciado pelo Inpa, em Manaus. Tem como vice-coordenador o pesquisador do Inpa, Jochen Schöngart; e como coordenador do Banco de Dados o pesquisador Florian Wittmann, do Departamento de Biogeoquímica do Instituto Max-Planck de Química, com sede em Mainz, na Alemanha.

A coordenadora do Peld-Maua explica que as atividades tiveram início há três anos. “Na primeira fase, que será completada agora em 2016, o Peld-Maua priorizou estudos em um ambiente de igapó e outro de campinarana alagável, mas espera-se que os estudos tenham continuidade e sejam expandidos para outras tipologias alagáveis amazônicas”, diz Piedade.

O Peld-Maua desenvolve estudos nas áreas de inundação das florestas de igapó no Parque Nacional do Jaú (Parna Jaú) – Unidade de Conservação localizada entre os municípios de Novo Airão e Barcelos, no Amazonas –, e ao longo dos gradientes de profundidade do lençol freático das florestas de campinas/campinaranas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, situada entre os municípios de São Sebastião do Uatumã e Itapiranga, também no Amazonas.

Conforme Piedade, diante da conectividade entre os ambientes alagáveis e as formações contíguas de terra-firme ou outras, os sítios de estudos foram escolhidos em ambientes onde os gradientes podem ser também avaliados. “Isso aumenta as possibilidades de trabalhos comparativos”, ressalta.

O Peld-Maua tem por objetivo relacionar a estrutura, composição florística e dinâmica de plantas que produzem sementes (fanerógamas) de dois ecossistemas de áreas úmidas na Amazônia Central com fatores do solo e da disponibilidade de água (hidro-edáficos), por meio do monitoramento em longo prazo para entender possíveis impactos e respostas da vegetação frente a mudanças dos regimes pluviométricos e hidrológicos.

O programa, até o momento, já permitiu a realização de cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Além dos estudos já finalizados, estão em andamento dois pós-doutorados,

seis doutorados e quatro mestrados. Quanto à formação de pessoal, dois bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) concluíram suas atividades e dois estão realizando seus projetos, e dois bolsistas do programa de Bolsa de Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico (DTI) e dois Pibic's realizaram seus projetos junto ao Peld-Maua.

Leia a matéria na íntegra:

<http://amazonia.org.br/2016/05/mudancas-climaticas-podem-levar-a-exclusao-de-especies-arboreas-em-areas-umidas/>

Veículo: Portal Ufam		Editoria:	Pag:
Assunto: Agroufam realiza 26ª edição nos dias 2 e 3 de junho. Venha prestigiar!			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 18/05/2016



Universidade Federal do Amazonas
Nosso maior patrimônio
Desde 1909

[Início](#)
[Institucional](#)
[Comunicação](#)
[Webmail](#)
[Perguntas Frequentes](#)
[Busca](#)

Você está aqui: [Início](#) > [Eventos](#) > [Agroufam realiza 26ª edição nos dias 2 e 3 de junho. Venha prestigiar!](#)

Agroufam realiza 26ª edição nos dias 2 e 3 de junho. Venha prestigiar!
Publicado em 18 Maio 2016 | [Imagem](#) | [Acessos](#): 282

Cerca de 80% dos produtores comercializam produtos livres de agrotóxicos

O objetivo do evento, realizado há mais de dois anos no Hall da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), é comercializar e divulgar os produtos capazes de estimular o empreendedorismo, fortalecer a agricultura familiar e os produtos regionais.

Além de ser um local de comercialização, a feira é um espaço socioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta entre produtor e consumidor. "As práticas agrícolas familiares mitigam insumos agrícolas como agroquímicos herbicidas, inseticidas, pesticidas e fungicidas, substâncias que causam sérios problemas à saúde tanto do agricultor quanto do consumidor", explica a coordenadora geral da Feira, professora Therezinha Fraxe.



Sobre a Feira - a Agroufam é promovida pelo Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e tem a participação de organizações não governamentais, Unidades de Conservação e Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A Feira é um projeto vinculado ao Parque Tecnológico para Inclusão Social: Rede de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica da Protec/Ufam.

Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (Sempab) e **Fapeam**, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (Prorural), apoiam o evento. Os produtos comercializados têm origem orgânica, graças aos cursos oferecidos pelo NUSEC para os agricultores.

Categoria: Notícias / Eventos

[Institucional](#)
[Extensão](#)
[Diversos](#)
[Endereço: Av. General Rodrigo](#)

O objetivo do evento, realizado há mais de dois anos no Hall da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), é comercializar e divulgar os produtos capazes de estimular o empreendedorismo, fortalecer a agricultura familiar e os produtos regionais.

Além de ser um local de comercialização, a feira é um espaço socioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta entre produtor e consumidor. "As práticas agrícolas familiares mitigam insumos agrícolas como agroquímicos herbicidas, inseticidas, pesticidas e fungicidas, substâncias que causam sérios problemas à saúde tanto do agricultor quanto do consumidor", explica a coordenadora geral da Feira, professora Therezinha Fraxe.

Sobre a Feira - a Agroufam é promovida pelo Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e tem a participação de organizações não governamentais, Unidades de Conservação e Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A Feira é um projeto vinculado ao Parque Tecnológico para Inclusão Social: Rede de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica da Protec/Ufam.

Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (Sempab) e **Fapeam**, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (Prorural), apoiam o evento. Os produtos comercializados têm origem orgânica, graças aos cursos oferecidos pelo NUSEC para os agricultores.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ufam.edu.br/eventos/5438-agroufam-realiza-26-edicao-nos-dias-2-e-3-de-junho-venha-prestigiar>

Veículo: Portal Agência fapesp / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo revela como o vírus Zika mata as células cerebrais			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/05/2016

Agência **FAPESP**
NOTÍCIAS AGENDA VÍDEOS ASSINE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pesquisadores desenvolvem leite mais saudável
20 de maio de 2016

Infeções por agentes de leishmaniose e Chagas têm imagens inéditas
20 de maio de 2016

Pós-Doutorado em estudos urbanos com Bolsa da FAPESP
20 de maio de 2016

Instituto Butantan oferece curso sobre dor e analgesia
20 de maio de 2016

Estudo revela como o vírus Zika mata as células cerebrais

19 de maio de 2016

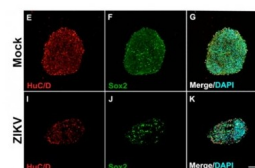


Karina Toledo | Agência FAPESP – Estudos recentes têm mostrado que as células progenitoras neurais – um tipo de célula-tronco capaz de se transformar em neurônios e em células da glia – são os alvos preferenciais do vírus Zika quando ele infecta o cérebro de bebês em gestação.

Uma [nova pesquisa](#), divulgada por um consórcio de pesquisadores brasileiros, esmiuçou os mecanismos moleculares que são ativados durante a infecção viral e acabam levando essas células à morte.

Os resultados podem guiar os cientistas na busca por medicamentos capazes de evitar ou, ao menos, minimizar o dano causado pelo vírus no sistema nervoso central.

"Já se sabia que as células progenitoras neurais são as que mais morrem em decorrência da infecção pelo Zika e, agora, nós mostramos como elas morrem. Os dados indicam que a replicação viral causa uma instabilidade genômica e isso resulta em interrupção do ciclo celular. A célula não consegue mais se proliferar, nem dar início ao processo de diferenciação e acaba entrando em apoptose [morte programada]", disse Juliana Minardi Nascimento, pós-doutoranda do Laboratório de Neuroproteômica do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coautora do artigo.



Análises de proteômica e transcriptômica desvendaram os mecanismos moleculares disparados pela infecção viral nas células progenitoras neurais, as precursoras dos neurônios

Estudos recentes têm mostrado que as células progenitoras neurais – um tipo de célula-tronco capaz de se transformar em neurônios e em células da glia – são os alvos preferenciais do vírus Zika quando ele infecta o cérebro de bebês em gestação. Uma nova pesquisa, divulgada por um consórcio de pesquisadores brasileiros, esmiuçou os mecanismos moleculares que são ativados durante a infecção viral e acabam levando essas células à morte.

Os resultados podem guiar os cientistas na busca por medicamentos capazes de evitar ou, ao menos, minimizar o dano causado pelo vírus no sistema nervoso central.

"Já se sabia que as células progenitoras neurais são as que mais morrem em decorrência da infecção pelo Zika e, agora, nós mostramos como elas morrem. Os dados indicam que a replicação viral causa uma instabilidade genômica e isso resulta em interrupção do ciclo celular. A célula não consegue mais se proliferar, nem dar início ao processo de diferenciação e acaba entrando em apoptose [morte programada]", disse Juliana Minardi Nascimento, pós-doutoranda do Laboratório de Neuroproteômica do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coautora do artigo.

As conclusões são baseadas em análises de proteômica (conjunto de proteínas presentes na célula) e de transcriptômica (do conjunto de genes expressos) feitas in vitro, com culturas tridimensionais de células progenitoras neurais.

"Em vez de cultivar as células em placas de vidro convencionais, nós as colocamos em rotação, sob condições bem específicas, para que assumam um formato tridimensional e formem as chamadas neuroesferas. A formação de neuroesferas marca o início do processo de diferenciação celular ou neurogênese", explicou Nascimento, cuja pesquisa, intitulada "Proteômica quantitativa de linhagens neurais e organoides cerebrais derivados de células-tronco de pluripotência induzida de pacientes com esquizofrenia", tem apoio da FAPESP.

A vantagem do modelo é que ele mimetiza melhor o funcionamento celular in vivo. "Na cultura bidimensional, elas só conseguem interagir com células que estão imediatamente ao seu lado. No modelo tridimensional, a comunicação ocorre com todas ao redor e fica mais parecido com o cérebro de um embrião em estágio rudimentar de desenvolvimento", disse a pesquisadora.

Antes de dar início ao procedimento para a formação de neuroesferas, os pesquisadores

infectaram parte das células com o vírus Zika. Foi usada uma amostra da linhagem brasileira isolada de um paciente de Pernambuco.

“As culturas ficaram em contato com o vírus durante duas horas e, depois, ele foi inativado e teve início o processo de indução de neuroesferas. As células infectadas chegaram a se agregar em esferas, mas não progrediram muito. Após seis dias, as neuroesferas começaram a se desmanchar e, após 12 dias, não restava praticamente nada nas culturas infectadas”, contou Nascimento.

No terceiro dia após a infecção, o grupo observou que as culturas expostas ao Zika haviam crescido 40% menos que as do grupo controle. As análises de proteômica indicaram 458 proteínas alteradas, sendo que 199 delas estavam menos expressas do que nas células controle e 259 estavam com a expressão aumentada.

“Muitas proteínas de tradução [que traduzem o RNA mensageiro para formar uma nova proteína] estavam alteradas, o que é comum em infecções virais, pois esse tipo de patógeno usa o maquinário da célula para produzir suas próprias proteínas. Também notamos aumento na expressão de moléculas relacionadas ao reparo de DNA, como a BRCA1. Isso indica que a replicação viral estava gerando erros no material genético e deixando a célula instável”, disse Nascimento.

O que mais chamou a atenção dos pesquisadores, porém, foi a mudança no perfil de expressão de proteínas relacionadas ao ciclo celular.

“Os resultados indicam que o ciclo celular foi interrompido ainda muito no início, antes que a célula começasse a duplicar seu material genético. Também foi possível ver que essa pausa não foi motivada pelo início do processo de diferenciação, pois as proteínas relacionadas à neurogênese estavam diminuídas em relação às neuroesferas controle”, disse Nascimento. No sexto dia após a infecção, o número de neuroesferas controle era 50% maior que o das expostas ao vírus. As células não infectadas também haviam avançado bem mais no processo de diferenciação em neurônio, o que ficou evidente pela maior presença de proteínas que funcionam como marcadores específicos para esse tipo celular.

“Nas neuroesferas expostas ao Zika a quantidade de marcadores relacionados a neurônios estava bastante diminuída. Por outro lado, observamos a presença de caspase-3 ativa, proteína indicadora de apoptose. Outro indício de que as células estavam morrendo foi a presença de núcleos muito condensados”, disse a pesquisadora.

Nas análises feitas no 12º dia após a infecção, observou-se um número dez vezes menor de neuroesferas infectadas em comparação ao grupo controle. “Em experimentos in vitro, cerca de 21 dias podem ser necessários para obter um neurônio jovem funcional a partir de uma célula progenitora neural. Mas, neste estudo, mostramos que a maioria das células progenitoras infectadas pelo Zika não dura nem 12 dias. É um processo de morte rápido”, disse.

Colaborações

Os experimentos in vitro foram conduzidos no Rio de Janeiro, sob a coordenação de Patrícia Garcez e Stevens Rehen, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (Idor).

As análises de proteômica foram feitas na Unicamp e, além de Nascimento, contaram com a colaboração da pós-doutoranda Juliana Silva Cassoli e com a coordenação do professor Daniel Martins de Souza. Os ensaios de transcriptômica foram realizados em Belém, por colaboradores do Instituto Evandro Chagas. Os resultados estão submetidos para a análise de uma revista de alto impacto e, em função da relevância do tema para a saúde pública, foram colocados on-line antes mesmo da conclusão do processo de revisão por pares.

Leia a matéria na íntegra:

http://agencia.fapesp.br/estudo_revela_como_o_virus_zika_mata_as_celulas_cerebrais/23228/

Veículo: Portal Byte bio / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo revela como o vírus Zika mata as células cerebrais			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/05/2016



Sobre Soluções Portfólio Blog Contato

Estudo revela como o vírus Zika mata as células cerebrais

Enviado por bytebio em qui, 19/05/2016 - 16:52

Análises de proteômica e transcriptômica desvendaram os mecanismos moleculares disparados pela infecção viral nas células progenitoras neurais, as precursoras dos neurônios

Fonte: http://agencia.fapesp.br/estudo_revela_como_o_virus_zika_mata_as_celulas_cerebra...

0 comentários

Classificar por Mais antigos ▼



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Blog Bytebio

f Compartilhar 1,1 mil

Últimas do Blog

- 22/05/2016
Ensino da evolução, ônibus sustentáveis e espécies extintas
- 22/05/2016
Movimento abolicionista, ondas gravitacionais, dromes no campo e vírus zika
- 22/05/2016
Exercícios na gravidez, canto virtual, tungstato de prata e espinossauros
- 22/05/2016
Como faço para ingressar no mestrado ou no doutorado?
- 20/05/2016
Brasil e Suécia pretendem intensificar cooperação científica entre os dois países

ver mais

Soluções

Sites Institucionais

Ídeal para empresas e instituições em geral

Bytebio Academy

Ídeal para professores e grupos de pesquisas

Bytebio Events

Supporte

Análises de proteômica e transcriptômica desvendaram os mecanismos moleculares disparados pela infecção viral nas células progenitoras neurais, as precursoras dos neurônios

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.bytebio.com/site/blog/estudo-revela-como-o-virus-zika-mata-celulas-cerebrais>

Veículo: Portal Radar da primeira infância / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo revela como o vírus Zika mata as células cerebrais			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 17/05/2016


Olá Visitante.
Cadastre-se • LOGIN

NAVEGUE POR TEMAS

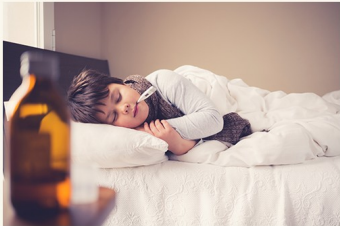
Você está aqui: [Início](#) > Estudo revela como o Zika vírus age nas células cerebrais

Estudo revela como o Zika vírus age nas células cerebrais

17/05/2016 12h13 - Atualizado em 17/05/2016 09h15

[f](#)
[curtir](#) 105
 [f](#)
[105](#)
[in](#)
[105](#)
[105](#)

Por New York Times



(O conteúdo completo deste artigo está disponível somente em inglês.)

A reportagem a seguir descreve os resultados de um estudo publicado em abril de 2016 no periódico especializado **Cells**, que revela como o Zika vírus infecta e altera as células cerebrais dos bebês durante a gestação. De acordo com os pesquisadores, o Zika vírus ataca e mata as chamadas células progenitoras neurais, que formam no início do desenvolvimento fetal e geram os neurônios no cérebro. Esse ataque, conforme o estudo, é o que provoca a **microcefalia** (quando o cérebro do bebê não se desenvolve até o tamanho ideal).

DESTAQUES RELACIONADOS

Como assimilar os achados da neurociência no cuidado das crianças?
Por G1

25% das gestações são interrompidas com abortos induzidos, diz estudo
Por UOL

Consumo de bebidas com adoçantes durante a gestação aumenta risco de obesidade infantil
Por New York Times

Estudo mostra relação causal entre Zika vírus e microcefalia
Por Agência FAPESP

MAIS LIDOS
MAIS COMENTADOS

Ansiedade infantil: por que precisamos ensinar as crianças a esperar

O poder do brincar: de zero a três anos

A reportagem a seguir descreve os resultados de um estudo publicado em abril de 2016 no periódico especializado **Cells**, que revela como o Zika vírus infecta e altera as células cerebrais dos bebês durante a gestação. De acordo com os pesquisadores, o Zika vírus ataca e mata as chamadas células progenitoras neurais, que formam no início do desenvolvimento fetal e geram os neurônios no cérebro. Esse ataque, conforme o estudo, é o que provoca a **microcefalia** (quando o cérebro do bebê não se desenvolve até o tamanho ideal).

Os experimentos sugerem outros aspectos preocupantes da infecção por Zika vírus: que mesmo doses baixas do vírus por períodos curtos podem causar danos, e que a infecção no primeiro trimestre de gravidez é mais perigosa, mas pode ser prejudicial também no segundo.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.radardaprimeirainfancia.org.br/estudo-revela-como-o-zika-virus-age-nas-celulas-cerebrais/>

[metro](#)
[FOCO](#)
[BRASIL](#)
[ECONOMIA](#)
[MUNDO](#)
[CULTURA E DIVERSÃO](#)
[PLUS](#)
[ESPORTE](#)
[COLUNISTAS](#)

Pesquisa mostra que vírus zika mata células cerebrais

Por Neto Bo
04/03/2016 às 23:00

Imagem do zika vírus (em azul) atacando neurônios humanos | Divulgaçô/DOR

organoides cerebrais em 40%.

O resultado da pesquisa, liderada pelo neurocientista do IDOR e da UFRJ, Stevens Rehen, deixa a ciência cada vez mais próxima de responder afirmativamente à dúvida se o zika vírus é mesmo o causador do surto de microcefalia no Brasil.

"Esses resultados podem desvendar algumas das principais características da infecção por zika no cérebro em desenvolvimento", afirma Patrícia Garcez, professora adjunta do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, especializada em microcefalia e autora da pesquisa.

A partir de células-tronco humanas reprogramadas, os cientistas geraram em laboratório estruturas orgânicas similares a um cérebro humano em desenvolvimento. A partir daí, infectaram essas estruturas com o zika e fim de observar o comportamento do vírus em relação às células.

Os resultados demonstram que a infecção pelo zika nos estágios mais iniciais da gestação levaria à morte do embrião, ou seja, a um aborto, enquanto que a infecção mais tardia causaria anomalias no desenvolvimento do sistema nervoso do feto.

"Os organoides cerebrais representam excelentes modelos para a investigação de distúrbios de neurodesenvolvimento, uma vez que podem mimetizar, in vitro, várias características da formação do cérebro humano, nos ajudando a desvendar os mecanismos de diversas doenças", explica Rehen.

Os resultados, porém, ainda são preliminares e serão analisados por outros cientistas. O estudo foi enviado para publicação em uma revista científica de alto impacto, a Peer J, segundo orientação da Organização Mundial de Saúde sobre partilha de dados em caso de emergência.

Estado tem 257 casos de microcefalia

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) informou nesta quinta-feira que há 257 casos de

Cientistas do Rio saíram na frente entre pesquisadores do mundo inteiro e conseguiram comprovar a capacidade do zika vírus de devastar o sistema nervoso central de fetos. Com experiências em laboratório, a pesquisa do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDORE) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) demonstrou que, além de infectar células-tronco neuronais – que dão origem aos neurônios do córtex, a área mais nobre do cérebro –, o vírus é capaz de levá-las a morrer e reduzir o crescimento dos

Notícias Relacionadas

Última chamada Concurso de tira-gostos em SP encerra dia 15

Ocupações de escolas paulistas em 2015 são tema de documentário

Em SP, Rusanom lidera intenção de votos, diz Paraná Pesquisas

Novo Saveiro Robust.

Clique para saber mais.

Volkswagen

VÍDEOS

Estrelado por Emma Watson, "A Bela e a Fera" ganha primeiro trailer

ODONTO IDEAL

OdontoPro

CONTRATE AGORA

Telefone: (011) 3099-0128
R. J. B. Sarmento - 01309-0100

ANS - nº 301949

Cientistas do Rio saíram na frente entre pesquisadores do mundo inteiro e conseguiram comprovar a capacidade do zika vírus de devastar o sistema nervoso central de fetos. Com experiências em laboratório, a pesquisa do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) demonstrou que, além de infectar células-tronco neuronais – que dão origem aos neurônios do córtex, a área mais nobre do cérebro –, o vírus é capaz de levá-las à morte e reduzir o crescimento dos organoides cerebrais em 40%.

O resultado da pesquisa, liderada pelo neurocientista do IDOR e da UFRJ, Stevens Rehen, deixa a ciência cada vez mais próxima de responder afirmativamente à dúvida se o zika vírus é mesmo o causador do surto de microcefalia no Brasil.

“Esses resultados podem desvendar algumas das principais características da infecção por zika no cérebro em desenvolvimento”, afirma Patrícia Garcez, professora adjunta do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, especializada em microcefalia e coautora da pesquisa.

A partir de células-tronco humanas reprogramadas, os cientistas geraram em laboratório estruturas organoides similares a um cérebro humano em desenvolvimento. A partir daí, infectaram essas estruturas com o zika a fim de observar o comportamento do vírus em relação às células.

Os resultados demonstram que a infecção pelo zika nos estágios mais iniciais da gestação levaria à morte do embrião, ou seja, a um aborto, enquanto que a infecção mais tardia causaria anomalias no desenvolvimento do sistema nervoso do feto.

“Os organoides cerebrais representam excelentes modelos para a investigação de distúrbios de neurodesenvolvimento, uma vez que podem mimetizar, in vitro, várias características da formação do cérebro humano, nos ajudando a desvendar os mecanismos de diversas doenças”, explica Rehen.

Os resultados, porém, ainda são preliminares e serão analisados por outros cientistas. O estudo foi enviado para publicação em uma revista científica de alto impacto, a Peer J, seguindo orientação da Organização Mundial de Saúde sobre partilha de dados em caso de emergência.

Estado tem 257 casos de microcefalia

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) informou nesta quinta-feira que há 257 casos de microcefalia notificados no Rio de Janeiro, entre os dias 1º de janeiro de 2015 e 27 de fevereiro deste ano. Desses, dois estão associados a infecções congênitas. Os outros estão em investigação para definição das causas.

Dos 255 casos investigados, 206 são de bebês já nascidos e os outros 49 são referentes ao período intrauterino. Desse total, 87 mulheres relataram histórico de manchas vermelhas (exantema) pelo corpo ao longo da gravidez.

Desde 18 de novembro, foram notificadas 5.219 grávidas com exantema, sendo que 188 tiveram confirmação de zika vírus, mas ainda não foi confirmado se os fetos têm microcefalia.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.metrojornal.com.br/nacional/foco/pesquisa-mostra-que-virus-zika-mata-celulas-cerebrais-262938>




 Acervo PME **Jornal do Carro** **paladar** **E+** link    
 Classificados **ANUNCIE** **ASSINE O ESTADO** 

ESTADÃO
[POLÍTICA](#)
[ECONOMIA](#)
[INTERNACIONAL](#)
[ESPORTES](#)
[SÃO PAULO](#)
[CULTURA](#)
[MAIS](#)
[SERVIÇOS](#)
[OUÇA AS RÁDIOS](#)

Ciência

ESTADÃO | POLÍTICA + ECONOMIA + INTERNACIONAL + ESPORTES + SÃO PAULO + CULTURA + MAIS + SERVIÇOS + OUÇA A RÁDIO

Ciência

- ÚLTIMAS
- BLOGS
- COLUMNAS

Publicidade

**100% dos jogos a partir de 199,00 reais por mês.
E até 70% deste valor vai direto para o clube.**

Mais um estudo confirma que zika mata células do cérebro

04 Março 2016 | 14h 24 - Atualizado: 04 Março 2016 | 18h 05

Trabalho americano mostra que vírus atinge as células-tronco que são precursoras do córtex cerebral; dano pode ser o caminho para explicar surto de microcefalia

Em um intervalo de apenas dois dias, duas pesquisas independentes, uma no Rio de Janeiro e outra nos Estados Unidos, chegaram a conclusões muito parecidas sobre como o vírus zika é capaz de agir no cérebro, infectando e matando células neuronais, o que reforça a suspeita de que o vírus está por trás do aumento no número de casos de microcefalia no Brasil.

RELACIONADAS
Cientistas brasileiros mostram que zika mata

1 COMENTÁRIO(S)

CLIQUE E DÊ A SUA OPINIÃO

Discussion

Viagra para o Cérebro?

Acelerador cerebral
faz gari passar no
concurso da Receita
Federal

Aprovado pelo médico das estrelas, suplemento acelera perda de peso

RECOMENDADAS

Infográfico: Bob Dylan lança 'Fallen Angels'; relembre a carreira do cantor

Especial 'Domínios do crime'
10 anos dos ataques do PCC

Em tempos de crise, conheça 3 aplicativos para organizar

<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,mais-um-estudo-confirma-que-zika-mata-celulas-do-cerebro,10000019543>

ACCINE OPTAZIONE

Veículo: Portal Opinião e notícia/ nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: ZIKA VÍRUS MATA CÉLULAS CEREBRAIS ,REVELA PESQUISA			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 04/04/2016

[Início](#) > [Brasil](#) > [Zika vírus mata células cerebrais, revela pesquisa](#)

TESTE EM LABORATÓRIO

Zika vírus mata células cerebrais, revela pesquisa

Primeiros resultados de uma pesquisa feita por cientistas brasileiros reforçam a possibilidade de o vírus realmente causar lesões nos cérebros dos bebês

4 mar, 2016

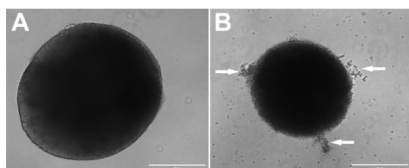


Imagem mostra organoide celular infectado pelo zika vírus no dia 0 e após 11 dias (Fonte: Reprodução/peerj.com)

Uma pesquisa desenvolvida em laboratório por cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) revelou que o zika vírus tem capacidade para matar e infectar células do cérebro.

Leia também: [Estudo mostra que zika vírus pode infectar pernillongo](#)

Leia também: [Cientistas criticam tom de certeza do governo sobre a relação entre microcefalia e zika vírus](#)

Leia também: [Cientistas esperam poder injetar zika vírus em voluntários](#)

RECEBA NOSSO BOLETIM DIÁRIO



23 DE MAIO
Em 1937, morre o empresário americano John D. Rockefeller

MAIS LIDAS

CULTURA maio 18, 2016
Contrabassistas de carreira mais longa em uma orquestra morre no palco
8268 visualizações

BRASIL maio 17, 2016
Senador é gravado e se complica
1520 visualizações

CULTURA maio 18, 2016
Napoleão Bonaparte é nomeado Imperador da França
1386 visualizações

Uma pesquisa desenvolvida em laboratório por cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) revelou que o zika vírus tem capacidade para matar e infectar células do cérebro.

Leia também: [Estudo mostra que zika vírus pode infectar pernillongo](#)

Leia também: [Cientistas criticam tom de certeza do governo sobre a relação entre microcefalia e zika vírus](#)

Leia também: [Cientistas esperam poder injetar zika vírus em voluntários](#)

Os primeiros resultados da pesquisa reforçam a possibilidade de o vírus realmente causar lesões nos cérebros dos bebês, sendo, portanto, responsável pelo aumento dos casos de microcefalia e outras alterações no sistema nervoso central.

Para chegar a esta conclusão, os cientistas utilizaram células-tronco para desenvolver células neuronais semelhantes às formadas em bebês de até três meses de gestação. Posteriormente, os cientistas puderam observar como o zika vírus é capaz de infectar e matar as células.

O coordenador do estudo, o pesquisador Steven Rehen, ressaltou que a descoberta "é mais uma peça importante nesse quebra-cabeça que estamos tentando solucionar, sobre a relação do zika com a microcefalia".

Os resultados da pesquisa, no entanto, ainda são preliminares e não foram analisados por outros cientistas. Os dez pesquisadores responsáveis pelas descobertas publicaram os resultados em uma plataforma aberta de divulgação científica.

Por causa da emergência global em decorrência do zika vírus, editoras e organizações científicas internacionais fizeram um acordo para divulgar gratuitamente e o mais rápido possível resultados de estudos sobre o vírus. A publicação imediata dos dados disponíveis também foi recomendada pela OMS.

Os cientistas brasileiros agora estão realizando os mesmos testes com outros vírus para poder verificar se eles têm o mesmo efeito nas células cerebrais. Além disso, nem sempre os efeitos observados em células in vitro se reproduzem no organismo vivo.

Veículo: Portal Tecno masters / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas revelam atuação de zika brasileiro no cérebro			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 18/05/2016





DIAS DE OFERTAS
 PowerEdge T330
 • Intel® Xeon® E3 - 1220 v5
 • 16GB de memória
 • HD de 1TB Hot-Plug


Compre agora
 Se tem Intel®, tem máxima produtividade.

Notícias - Games - Computadores e Redes - Celular - Tutoriais - Filmes - Diversos -

Pesquisar

[Análise Google](#)
[Celulas tronco](#)
[Zika virus](#)
[Memoria cerebro](#)
[Estudo celula](#)

Cientistas revelam atuação de zika brasileiro no cérebro



É a primeira vez que os pesquisadores utilizam a variante em circulação no Brasil. Os resultados mostram como ele destrói as células-tronco neurais

O vírus zika em circulação no Brasil pode alterar o desenvolvimento do cérebro, fazendo com que as células-tronco neurais parem de se reproduzir em bebês, revelou um estudo brasileiro pioneiro divulgado nesta semana. Pesquisas anteriores já haviam mostrado como outras variantes do vírus atuam nas células neurais, mas ainda não eram capazes de revelar os detalhes dos efeitos do zika brasileiro – responsável pela dramática epidemia de microcefalia em bebês. Os pesquisadores identificaram que, além de impedir a reprodução das células, o zika ainda pode matá-las e causar malformações durante o desenvolvimento do cérebro. A pesquisa é mais um passo importante para a criação de um diagnóstico confiável e de tratamentos para a doença.

“Com o vírus em circulação no Brasil, conseguimos, além de observar a atividade do microrganismo, mapear os genes que foram modificados”, disse o professor Stevens Rehen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e líder do estudo, ao site de VEJA. “O conhecimento genético pode ajuda na busca por medicamentos que diminuam os danos causados pelo zika no organismo.”

Estudo pioneiro – Em um estudo publicado em abril na revista científica Science, a equipe já havia identificado que o vírus zika tinha a capacidade de infectar e matar as células neurais. Os cientistas usaram a variante africana do microrganismo para testes em minicérebros (estruturas que também podem ser chamadas de organoides cerebrais), organismos similares ao cérebro humano em desenvolvimento.

A nova pesquisa, feita com a variante em circulação no Brasil, revela que ela é capaz de infectar e matar as células neurais, mas, antes disso, impede que as células-tronco se dividam. “A partir da infecção do vírus brasileiro na célula, conseguimos observar a alteração nos genes específicos. Dos 525 000 genes que temos, identificamos mais de 500 alterados graças à atividade do vírus zika nas células-tronco neurais humanas”, disse Rehen.

“Como é uma área de importância mundial e de emergência, acredito que a versão final do estudo sairá nas próximas semanas”, disse o professor Stevens Rehen, da Universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) (Nelson Almeida/AFP)

Os resultados do estudo que descrevem a atuação do zika nas células cerebrais foram divulgados em pre-print (fase da pesquisa em que os resultados ainda não foram revisados por especialistas) em uma plataforma acessível aos cientistas. De acordo com Rehen, a equipe cumpriu uma orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que, em encontro com representantes de diversas publicações acadêmicas, pediu que as pesquisas relacionadas a assuntos emergenciais fossem publicadas rapidamente, mesmo em versão preliminar. Assim, os resultados podem ser conhecidos por todos que realizam estudos relacionados ao zika, contribuindo para que novos tratamentos e diagnósticos sejam alcançados mais rapidamente.

“Divulgamos essa versão e a submetemos à revisão de uma revista científica de grande impacto. Como é uma área de importância mundial e de emergência, acredito que a versão final do estudo sairá nas próximas semanas”, afirma o professor.

A pesquisa foi realizada por meio de um consórcio entre a UFRJ, IDOR, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Evandro Chagas de Belém e pela Universidade Federal do Pará.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.tecnomasters.com.br/ciencia/cientistas-revelam-atuacao-de-zika-brasileiro-no-cerebro/5748>

Veículo: Portal Exame / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Zika leva células do cérebro à autodestruição, diz estudo			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 06/05/2016

REVISTA EXAME
EXAME.COM
NEGÓCIOS MERCADOS ECONOMIA BRASIL MUNDO TECNOLOGIA CARREIRA SEU DINHEIRO PME MARKETING ESTILO DE VIDA VÍDEOS

Login
ASSINE EXAME

Cérebro leva um 1/4 de segundo para ver se alguém é inseguro
Produtos Lego estão cada vez mais violentos, afirma estudo
Após 40 anos, homem volta a ver com ajuda de olho biónico
Video mostra como a tecnologia pode ser infernal no futuro

PROJETOR PORTÁTIL
TELA DE ATÉ 60"
Só R\$499,90
até R\$ 1.000,00 em 12x

06/05/2016 21:42
Zika leva células do cérebro à autodestruição, diz estudo
4.194 views 15 Salvar notícia


CELULAR
IdoS
COMPRE AGORA

Pela Web
Aceleramos o novo Astra (Vesilators)
Pessoas Comuns estão Revertendo o Diabetes e o Pré-Diabetes em 30 Dias (Cauda-vet Sempre)
Pesquisa desvenda mecanismo para acabar com

São Paulo - A infecção pelo vírus da zika desencadeia nas células do cérebro humano em formação uma resposta imune que as leva à autodestruição.

A descoberta foi feita por cientistas da Universidade da Califórnia (UC) em San Diego (Estados Unidos) e publicada nesta sexta-feira, 6, na revista científica Cell.

Publicidade

De acordo com os autores do artigo, a morte das células-tronco cerebrais após a infecção é associada aos casos de microcefalia causados pelo vírus. Bloquear a resposta imune inata das células-tronco cerebrais pode ser uma alternativa para que elas sobrevivam à infecção, reduzindo a possibilidade de ocorrência da má-formação.

Para realizar o estudo, os pesquisadores utilizaram organoides cerebrais, popularmente conhecidos como "minicérebros". Os organoides são estruturas de tecido cerebral cultivadas em laboratório para mimetizar o órgão em formação e estudar como ele reage às infecções.

Segundo os cientistas, o vírus da zika contribui para a autodestruição das células ao ativar o receptor TLR3, que desencadeia a resposta imune inata nas células cerebrais infectadas. Já se sabia que esse receptor leva as células a produzir proteínas antivirais, como uma primeira linha de defesa contra a invasão de microrganismos.

O estudante de doutorado Jason Dang, que pesquisava como o TLR3 respondia à infecção por diversos vírus, percebeu a conexão quando decidiu testar os níveis de TLR3 em minicérebros infectados por zika.

"No início não sabíamos o quanto a evidência era forte. Ficamos animados quando constatamos que, ao inibir a produção de TLR3 nos organoides cerebrais infectados com zika, a redução de suas dimensões se tornava bem menos dramática. Eu ainda não estava convencido, então usamos um produto químico para aumentar a ativação de TLR3 e observamos que o tecido cerebral começava a encolher rapidamente", disse o autor principal do estudo, Tariq Rana, da UC.

Método inovador

Estudos anteriores com minicérebros infectados por zika ajudaram a estabelecer a conexão entre a infecção viral e a morte das células-tronco neurais. O grupo liderado pelo brasileiro Stevens Rehen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), utilizou os organoides em um estudo publicado em abril, na revista Science, para concluir que o vírus zika de fato tem capacidade para infectar e matar células cerebrais humanas.

Também em abril, um grupo da universidade americana Johns Hopkins utilizou a técnica para provar que o vírus zika tem preferência por células-tronco neurais. Agora, a equipe de Rana juntou mais uma peça ao quebra-cabeças: o papel do sistema imunológico.

A inibição do TLR3 pode ajudar os neurônios infectados com zika a sobreviver e manter suas funções, preservando também as células não infectadas. Segundo os autores, a descoberta poderá levar a alvos para o desenvolvimento de terapias.

"Há vários outros vírus que causam danos no sistema nervoso central. Agora queremos estudar todos eles para observar como se comporta a resposta imune", afirmou Rana.

Leia a matéria na íntegra:

<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/zika-leva-celulas-do-cerebro-a-autodestruicao-diz-estudo>

doenças aptas a se conectarem à proteína AXL não causam microcefalia por esse mesmo caminho. "Outros fatores podem estar envolvidos e explicar as diferenças; ou pode ser que outros vírus tenham mais dificuldade de atravessar a placenta até o feto; ou ainda que os outros vírus causem o dano cerebral, mas possivelmente com menos frequência, portanto, essa conexão não foi notada", cogita.

Coerência clínica

Embora não haja provas do caminho molecular usado pelo zika, os resultados do estudo são bastante coerentes com os quadros de má-formação cerebral registrados em filhos de mulheres que foram infectadas pelo vírus durante a gravidez. A proteína vulnerável foi identificada justamente nas células que estão envolvidas com as veias sanguíneas e com as áreas do cérebro que ficam em contato com o fluido cerebrospinal, justamente regiões que apresentam graves danos nas crianças afetadas pelo problema. O receptor AXL também está envolvido na formação da retina, uma área que pode ser prejudicada pelo vírus. Um estudo brasileiro feito com 29 crianças com microcefalia atribuída ao vírus revela que mais de um terço delas apresentam anormalidades oculares.

"Além do cérebro não ter se desenvolvido, os ventrículos (dos bebês) são grandes e há muita calcificação no parênquima. E outra coisa que chama muito a atenção é que há muita má-formação cortical, além de um cerebelo muito pequeno", enumera Adriano Hazin, radiologista do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), em Pernambuco, que analisou alguns dos casos suspeitos de microcefalia registrados no Brasil. Atualmente, o Ministério da Saúde investiga 4.291 suspeitas de microcefalia e demais alterações do sistema nervoso central que podem ter sido causadas pelo zika. Outros 944 casos foram confirmados desde outubro do ano passado.

Estragos em apenas seis dias

Estudos publicados recentemente por pesquisadores brasileiros e estrangeiros demonstram o estrago que o vírus zika pode causar às células-tronco neuronais. Em testes in vitro, foi possível comprovar que o agente infecta e mata as estruturas que originam o cérebro de fetos em apenas seis dias, reforçando a suspeita de que a doença seria responsável pelas malformações registradas nos bebês nascidos no Brasil no último ano. As culturas contaminadas cresceram 40% menos do que as células protegidas do vírus e apresentaram anomalias morfológicas.

Os testes também revelaram que o vírus seleciona as células que formam o córtex cerebral, uma área bastante afetada nas crianças com microcefalia nascidas de mães infectadas. Os cientistas haviam notado que bastavam três dias para que o zika infectasse 90% das células progenitoras neurais e usassem essa estrutura para criar cópias dele. "Um caminho em potencial sugerido pelo nosso estudo é que a infecção do zika leva à morte e ao crescimento atrasado das células, o que poderia ter um impacto na sua habilidade de gerar neurônios", descreve ao Correio Guo-li Ming, professora de neurologia no Instituto John Hopkins de Engenharia Celular e autora de um dos estudos que analisa o efeito do zika sobre o cérebro.

Ming publicou o artigo que descreve a ação do vírus sobre o córtex há cerca de um mês também na Cell Stem Cell. A pesquisadora ressalta que o seu trabalho também não é a prova cabal da ligação do vírus com o problema, mas uma evidência da vulnerabilidade do córtex cerebral ao zika. Os resultados desses estudos também são compatíveis com a hipótese do caminho molecular divulgada ontem pelos pesquisadores norte-americanos. "Provavelmente, essas células expressam receptores para o zika vírus", acredita Ming.

Se essa relação for comprovada, seria possível desenvolver tratamentos que protegessem os fetos da ação neurodegenerativa do vírus zika. Como a proteína AXL é fundamental para a multiplicação das células-tronco neurais, bloquear a estrutura não seria uma opção. Mas um inibidor desse receptor poderia ser capaz de evitar que a infecção se prolifere no organismo da mãe e chegasse ao feto, talvez o protegendo do problema que causa a malformação. (RM)

Leia a matéria na íntegra :

http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2016/03/31/noticia_saudeplena,156444/pesquisa-dos-eua-revela-como-se-da-o-acesso-do-zika-ao-cerebro.shtml

Veículo: Portal 24 horas news / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo confirma que zika mata células do cérebro			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 05/03/2016

[Faça do 24horasnews sua página inicial](#)
[★ Adicionar Favoritos](#)
[✉ Fale com a Redação](#)
[🛒 Shopping 24 Horas](#)
Cuiabá-MT, 23 de Maio de 2016



24HorasNews

encontre no 24horasnews.com.br

buscar

[notícias](#)

[esportes](#)

[entretenimento](#)

[pingo ni](#)

[videos](#)



Clique aqui e saiba mais.



Notícias » Saúde e Vida » Estudo confirma que zika mata células do cérebro

[Curte](#) 671
 [Share](#) 238
 [Tweet](#) 0
 [Email](#) 0
 [Instagram Badge](#) 0

ZIKA É CAPAZ DE AGIR NO CÉREBRO

05/03/2016 - 13:10:08
Estação

Estudo confirma que zika mata células do cérebro

As células infectadas, mostram eles, ficam mais propensas a morrer e menos propensas a se dividir normalmente e criar novas células cerebrais



notícias relacionadas

Estudos de Cientistas explicam como é a sensação de morrer



Criança passa por cirurgia para tirar rabo de 15 centímetros



Vacinação contra aftosa está abaixo do esperado no Médio-Norte



Em um intervalo de apenas dois dias, duas pesquisas independentes, uma no Rio de Janeiro e outra nos Estados Unidos, chegaram a conclusões muito parecidas sobre como o vírus zika é capaz de agir no cérebro, infectando e matando células neuronais, o que reforça a suspeita de que o vírus está por trás do aumento no número de casos de microcefalia no Brasil.

Na quarta-feira (2), um grupo carioca liderado pelo neurocientista Stevens Rehen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto D'or de Pesquisa, publicou um trabalho que mostra que o zika infecta as células que agem como progenitoras cerebrais, ou seja, que dão origem ao órgão, o que acaba tendo efeito no seu desenvolvimento.

Nesta sexta-feira, 4, um grupo de pesquisadores das universidades americanas Johns Hopkins e Estadual da Flórida, publicou um trabalho na revista Cell Stem Cell, com achados muito parecidos. Segundo eles, o vírus zika é capaz de infectar um tipo de célula-tronco de neuronal, que dá origem ao córtex cerebral.

As células infectadas, mostram eles, ficam mais propensas a morrer e menos propensas a se dividir normalmente e criar novas células cerebrais. Os pesquisadores ressaltam que isso ainda não prova a relação com microcefalia em bebês gestados por mães infectadas pelo vírus, mas revela onde o zika é capaz de causar danos.

"Este é um primeiro passo e há muito mais que precisa ser feito. Mostramos que o zika infecta as células neuronais em cultura", diz Hongjun Song, neurocientista da Johns Hopkins, em comunicado divulgado à imprensa. "Mas ainda não sabemos de modo algum o que está acontecendo no desenvolvimento do feto". Os achados, dizem os autores, se correlacionam com o desenvolvimento cerebral interrompido, mas uma evidência direta de ligação entre o vírus e microcefalia só virá de mais estudos clínicos.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.24horasnews.com.br/noticias/ver/estudo-confirma-que-zika-mata-celulas-do-cerebro.html>

